

ASSERTIVIDADE EM CREI: ESTABELECENDO INTERAÇÕES SOCIAIS SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA

Dennis Souza da Costa; bolsista.

Fernando C. B. de Andrade; professor coordenador.

Carmen S. G. dos Santos; professora colaboradora.

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/PROLICEN

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados obtidos em um Treinamento em Habilidades Sociais (THS), com ênfase na habilidade de assertividade, realizado com as educadoras do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Antonieta Aranha de Macêdo, localizado no município de João Pessoa, através do projeto vinculado ao PROLICEN “Autocontrole e Expressividade Emocional no CREI Antonieta Aranha de Macêdo: uma parceria com o Treino em Habilidades Sociais”. Tal treinamento teve por objetivo desenvolver as Habilidades Sociais Educativas (HSE) das professoras e monitoras da referida instituição, no intuito de torná-las bons modelos de conduta a serem copiados pelas crianças. A assertividade é uma das classes de Habilidades Sociais que consiste principalmente na superação da passividade, como também no autocontrole da agressividade, o que faz dessa habilidade um fator indispensável ao contexto escolar. O procedimento utilizado no THS desenvolvido nesse CREI foi o de vivência, por ser esse o que mais se adequava as especificidades da demanda. Os resultados, mensurados a partir de relatos e *feedbacks* das participantes do treinamento, permitem inferir acerca da efetividade do THS enquanto alternativa para o desenvolvimento das habilidades tidas como deficitárias do público ao qual se destina. As professoras mostraram com o THS, que têm condições de oferecer bons modelos de comportamento às crianças evitando possíveis problemas de ordem cognitiva, afetiva e comportamental.

Palavras-chave: Habilidades Sociais Educativas. Treinamento. Assertividade.

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes no âmbito da Psicologia Social têm demonstrado que nem todos os indivíduos são capazes de interagir socialmente de modo a manter ou construir uma relação

saudável com seu interlocutor. Para que o indivíduo seja competente socialmente, indicam tais estudos, é necessário que ele possua um repertório de Habilidades Sociais bem elaborado.

Foi considerando as dificuldades no repertório de habilidades sociais de educadoras e monitoras de crianças que surgiu o projeto PROLICEN “Autocontrole e Expressividade Emocional no CREI Antonieta Aranha de Macêdo: uma Parceria com o Treino em Habilidades Sociais” da qual esse trabalho é fruto. O referido projeto visava desenvolver as Habilidades Sociais Educativas de sua professoras e monitoras para que o público atendido nessa instituição, crianças de dois até cinco anos de idade, recebesse modelos de condutas assertivas por parte das docentes.

Para a realização desse treinamento, foram elaboradas e executadas 12 sessões de THS por seis facilitadores, os bolsistas, sob instrução do coordenador e colaboradora do projeto, adicionada à literatura do campo teórico-prático das Habilidades Sociais, que têm como representantes no Brasil os psicólogos e professores da Universidade Federal de São Carlos Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette.

Neste trabalho será descrito os resultados obtidos na segunda sessão do THS realizado nesse CREI no ano de 2012, com foco na Habilidade de Assertividade.

DESENVOLVIMENTO

O Treinamento em Habilidades Sociais (THS) é uma alternativa terapêutica e pedagógica eficaz para desenvolver o repertório de habilidades sociais de um indivíduo, principalmente naquelas em que este apresenta *déficits*. De acordo com Hops (1983), a fase mais adequada para se receber esse treinamento é a infância, pois “o desenvolvimento social do indivíduo inicia-se no nascimento e há evidências de que o repertório de habilidades sociais se torna progressivamente mais elaborado ao longo da infância” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011). Tendo em vista a importância dessa fase da vida e suas implicações para o indivíduo, configurou-se o projeto PROLICEN “Autocontrole e Expressividade Emocional no CREI Antonieta Aranha de Macêdo: uma Parceria com o Treino em Habilidades Sociais” visando desenvolver nas professoras sua assertividade de modo a serem imitadas pelas crianças de suas respectivas turmas, com quem passam cerca de oito horas diariamente.

Del Prette e Del Prette (2009, p.175) definem assertividade como “uma classe de habilidades sociais de enfrentamento em situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, com controle da ansiedade e expressão apropriada de sentimentos, desejos e opiniões”.

O conceito de assertividade remete à questão de equilíbrio emocional e comportamental em uma interação, na qual a pessoa é capaz de alcançar suas metas ao se expressar apropriadamente, respeitando o lugar de outrem, mas também tendo os seus direitos não violados. Ainda nas palavras de Del Prette e Del Prette (2011, p.175), “ela implica tanto na superação da passividade quanto no autocontrole da agressividade e de outras reações não-habilidosas”. Logo, a assertividade é a habilidade *sine qua non* na promoção de uma interação saudável para ambos os participantes envolvidos.

Mesmo o treino sendo voltado a uma habilidade social específica, no caso, à Habilidade de Assertividade, outras habilidades são mobilizadas indiretamente, pois estas são indissociáveis, assim, as professoras poderiam se tornar bons modelos de condutas assertivas a serem imitados por seus alunos, sobretudo no que concerne à expressão de sentimentos negativos, comunicação de suas qualidades e defeitos, apresentação de concordância ou discordância, pedir ou recusar solicitações, gerir conflitos e solicitar mudança de comportamento (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009)

Del Prette e Del Prette (2005) destacam a assertividade como uma das sete¹ habilidades sociais mais relevantes para a infância. Desenvolvê-la durante essa fase da vida, por conseguinte, diminuiria as chances das crianças se submeterem à vontade de indivíduos mal-intencionados, sejam estes adultos ou outros colegas.

Para prevenir possíveis problemas emocionais e cognitivos, às vezes irreversíveis, é que se faz essencial o THS a fim de que a pessoa consiga construir comportamentos adequados às demandas exigidas pela situação interacional, proporcionando a superação da sua passividade ou da sua agressividade.

Segundo Caballo (1999), o indivíduo passivo não é capaz de produzir respostas coerentes com suas crenças, o que pode gerar rebaixamento de humor, autoimagem empobrecida, sensação de ineficácia, perda de oportunidades, ansiedade, sensação de falta de controle da situação e de si, sentimento de solidão, baixa autoestima, entre outros. Por outro lado, o indivíduo que manifesta comportamento do tipo agressivo impõe suas opiniões coercitivamente, podendo gerar reações colaterais no seu interlocutor, como por exemplo, sentimento de frustração, ineficácia, tensão, culpa, inutilidade e outros.

É diante do exposto que se justifica a necessidade de se treinar a assertividade com as educadoras do CREI no intuito de que estas ao se comportarem assertivamente em suas interações as crianças possam não apenas ser modelos, mas ensinar comportamentos assertivos, pois como sugerem Del Prette e Del Prette (2009), quando o desempenho assertivo

se inicia na infância e é reforçado, há grandes possibilidades dele perdurar por toda a vida do indivíduo.

Diante dessas considerações, relataremos o método de intervenção adotado nesse THS com as professoras e monitoras do CREI e os seus benefícios resultantes.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

As sessões de THS foram realizadas quinzenalmente. Em uma semana se planejava a sessão e na outra se executava. Cada sessão de THS no CREI durava em média 30 minutos e tinha como público-alvo as professoras e monitoras dessa instituição. A segunda sessão da intervenção realizada no CREI, foco desse trabalho, contou com sete participantes, seis professoras e uma monitora, e foi composta por três etapas: apresentação e contextualização da sessão, execução da vivência “Assertividade Diária” e encerramento. No momento referente à contextualização da sessão, os facilitadores, autores do presente trabalho, se apresentaram e informaram que a segunda sessão daria continuidade às atividades desenvolvidas no encontro anterior no intuito de reforçar os conteúdos avaliando, de certo modo, a aprendizagem das participantes.

Na segunda etapa, os facilitadores aplicaram uma vivência intitulada “Assertividade Diária”. Nela, cada participante recebeu aleatoriamente uma tira de papel contendo uma situação conflituosa fictícia nas quais deveriam ser geradas alternativas hábeis socialmente de resolução do conflito de sua parte. Isso foi feito com discussões entre as participantes e orientações dos facilitadores. O encerramento se deu com os agradecimentos dos facilitadores pelo empenho e dedicação das participantes e uma proposta de atividade que elas deveriam realizar durante a semana.

RESULTADOS

A segunda sessão de THS objetivava reforçar o conceito de assertividade já estudado com as educadoras, como também capacitá-las a identificar em situações-problema que modelo de comportamento estava sendo emitido por personagens fictícias dessas situações. Ao final dessa sessão os facilitadores puderam perceber, através da vivência, relatos e *feedbacks* emitidos pelas educadoras, que elas eram capazes de: diferenciar os três modelos de comportamento anteriormente estudados (passivo, assertivo e agressivo); demonstrar que pensavam de modo assertivo diante de situações conflituosas e identificar o modelo de comportamento mais recorrente em suas relações interpessoais.

Todas as professoras e monitoras souberam identificar os diferentes tipos de conduta representados pelas personagens fictícias, com exceção de uma das professoras, que mostrou dificuldade com as nomenclaturas usadas para as definições dos três tipos básicos de comportamento. Tal dificuldade pôde facilmente ser resolvida com um uso mais frequente dessas nomenclaturas em outras sessões do treinamento. Apesar da dificuldade dessa professora, todas as participantes conseguiram apresentar soluções assertivas para as situações conflituosas assim como os demais objetivos propostos para essa sessão.

CONCLUSÃO

Os resultados dessa sessão permitem inferir que, antes de receberem o treinamento, grande parte das professoras e monitoras do CREI não sabia agir assertivamente, o que as impossibilitavam de treinar tal habilidade com as crianças de suas turmas. A falta de bons modelos de conduta por parte das educadoras da instituição refletirá diretamente nas condutas das crianças, que por não terem aprendido a serem assertivas, estarão mais propícias a desenvolver problemas de ordem cognitiva e emocional durante sua vida, resultando em indivíduos com comportamentos de ordem passiva ou agressiva.

Ademais, a intervenção realizada ao longo de 2012 pôde confirmar a eficácia do THS enquanto alternativa para o desenvolvimento de Habilidades Sociais nas quais os indivíduos apresentam *déficits*, quando tal intervenção se propõe a se adequar a realidade dos participantes, levando em consideração suas necessidades. Esta inferência foi feita através de relatos das professoras ao afirmarem que de fato o treinamento era bastante pertinente porque as fazia refletir criticamente sobre suas práticas. Ainda, as professoras destacaram que não só elas, mas todos os demais funcionários do CREI deveriam participar do THS, para que as Habilidades Sociais fossem mais valorizadas na instituição.

Por fim, mas não menos relevante, foi relatado em um dos *feedbacks* emitidos pelas participantes que o treinamento trazia benefícios não só para suas vidas profissionais, mas também para suas vidas fora do ambiente de trabalho, o que indica a importância desse treinamento para todas as esferas em que está inserido o indivíduo a que ao THS se submete.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Carmen Izaura Molina. **Habilidades Sociais e educação:** programa de intervenção para professores de uma escola pública. Marília: UEP, 2008. 140p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- DEL PRETTE, Z.A.P e DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais:** terapia e educação. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1999.
- _____. **Um sistema de categorias de Habilidades Sociais Educativas.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2008, vol.18, n.41, pp. 517-530. ISSN 0103-863X.
- _____. **Psicologia das Habilidades Sociais na infância:** teoria e prática. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.
- _____. **Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem:** Questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas, SP: Editora Alínea, 1ª Edição em 2003. 298 p.
- _____. **Inventário de Habilidades Sociais:** Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 53 p.
- _____. **Psicologia das Habilidades Sociais:** Terapia, educação e trabalho. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011.